



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Thomaz Cantuária Waldmann Brasil

A Organização da Informação retratada através das lentes cinematográficas: um estudo de caso sobre o filme “O Óleo de Lorenzo”

Rio de Janeiro  
2011

Thomaz Cantuária Waldmann Brasil

A Organização da Informação retratada através das lentes cinematográficas: um estudo de caso sobre o filme “O Óleo de Lorenzo”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador:

Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2011

B823o

Brasil, Thomaz Cantuária Waldmann.

A Organização da Informação retratada através das lentes cinematográficas: um estudo de caso sobre o filme “O Óleo de Lorenzo” / Thomaz Cantuária Waldmann Brasil. – Rio de Janeiro, 2011.

43 f.

Orientador: Robson Santos Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)  
– Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Organização da informação. 2. Cinema. 3. Análise fílmica. 4.  
Linguagem cinematográfica. I. Costa, Robson Santos. II. Título.

CDD: 025.4

CDU: 001.102-048.42:791

Thomaz Cantuária Waldmann Brasil

A Organização da Informação retratada através das lentes cinematográficas: um estudo de caso sobre o filme “O Óleo de Lorenzo”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

---

Prof. Robson Santos Costa  
Mestre em Memória Social (PPGMS / UNIRIO).  
Orientador

---

Prof. Ana Maria Senna  
Mestre em Ciência da Informação (IBICT).  
Professora convidada

---

Prof. Vânia Lisboa da Silveira Guedes  
Doutora em Linguística (Pós-Graduação em Linguística/UFRJ).  
Professora convidada

“Quanto mais o homem põe em Deus, tanto menos ele retém em si mesmo”  
(MARX, 2004, p. 81).

## RESUMO

BRASIL, Thomaz Cantuária Waldmann. **A organização da informação retratada através das lentes cinematográficas**: um estudo de caso sobre o filme “O Óleo de Lorenzo”. 2011. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Este trabalho tem como objetivo verificar, através de um estudo de caso, como a Organização da Informação é retratada por meio da linguagem cinematográfica. A meta é cumprida por meio da realização de revisões bibliográficas relativas à Organização da Informação, ao Cinema e à Análise Fílmica. Após concluídas as revisões citadas, ocorre estudo de caso baseado na análise fílmica de uma obra cinematográfica onde entende-se a Organização da Informação como importante, com a finalidade de avaliar como a mesma é retratada. Ao concluir o estudo de caso, as considerações finais conterão elaboração de um comparativo entre o que a literatura biblioteconômica define como padrão em Organização da Informação e como a mesma é retratada pelo Cinema, que será traçado com as informações levantadas nas revisões de literatura e as observações oriundas da Análise Fílmica.

**Palavras-chave:** Organização da informação. Cinema. Análise fílmica. Linguagem cinematográfica.

## ABSTRACT

BRASIL, Thomaz Cantuária Waldmann. **A organização da informação retratada através das lentes cinematográficas**: um estudo de caso sobre o filme “O Óleo de Lorenzo”. 2011. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

This paper's aim is to verify, through a case study, how Information Organization is portrayed by cinematographic language. The goal is accomplished by performing literature reviews relating Information Organization, the Cinema and filmic analysis.

After the accomplishment of the review mentioned, a case study based on filmic analysis will be made with a film which information Organization process is considered as important, aiming to evaluate how it is portrayed. Upon finishing the case study, the final considerations will count with a comparison between what Library Science sets as defaults on Information Organization and how it is portrayed on the movie, which can be drawn with data obtained in literature reviews and observations made by filmic analysis.

**Keywords:** Information organization. Cinema. Filmic analysis. Cinematographic language.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	10
3	O CINEMA	14
4	A ANÁLISE FÍLMICA	17
5	METODOLOGIA	19
6	A ANÁLISE FÍLMICA DE “O ÓLEO DE LORENZO”	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – Imagens das sequências analisadas	36



## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da palavra escrita, notam-se esforços para armazenar, organizar, conservar e descrever materiais de diversos tipos, agrupando-os em conjuntos. Atende-se apenas à Organização da Informação (OI), entendida como os diversos modos em que se pode organizar o “conhecimento registrado em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em qualquer tipo de suporte” (LE COADIC, 2004 apud RUSSO, 2010, p. 30), já na antiguidade existiam tentativas de construir acervos, ainda que primitivos, de tabuletas de argila e/ou pergaminhos visando organizar a informação nelas registradas.

Como exemplo de tentativas, podemos ressaltar: na antiguidade, a Biblioteca de Alexandria, por volta dos séculos III e IV antes de Cristo; e o *Répertoire Bibliographique Universel* de Paul Otlet e Henri La Fontaine nos tempos modernos, datado do início do século XX (CAMPELLO, 2006, p. 10-11). Os órgãos da atualidade que guardam e organizam esses diversos itens têm como objetivo ser:

Mediadores entre usuários e os registros do conhecimento e [...] buscam proporcionar ao maior número de pessoas o acesso à informação de forma mais eficaz. Para ser ‘acessada’, a informação precisa estar organizada, isto é, disposta de forma a poder ser recuperada (bibliográfica e fisicamente) e, ao mesmo tempo, precisa ser preservada, isto é, conservada e mantida para que possa ser continuamente utilizada. (CAMPELLO, 2006, p. 4).

A atividade de organizar a informação tornou-se cada vez mais necessária, principalmente após os primeiros séculos que sucederam a difusão do invento de Gutemberg, a imprensa. Esta permitiu que, cada vez mais, a palavra escrita pudesse ser registrada, armazenada e disseminada para um número bem maior de pessoas (WERSING, 1993 apud ZILLER; MANTOVANI; SOUZA, 2007, p. 2) em comparação ao modelo de reprodução dos monges copistas responsáveis pela reprodução dos livros na antiguidade.

Exemplos disso são acontecimentos apontados pela literatura como a “explosão” de documentos bibliográficos – caos documentário - e por sua vez, informacional (VERGUEIRO, 1993, p.1). Porém o exemplo que melhor ilustra a situação é o Controle Bibliográfico Universal (CBU). Proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em conjunto com a International Federation of Library Associations and Institution (IFLA), o CBU configura-se como um programa cujo objetivo é:

Reunir e tornar disponíveis os registros de produção bibliográfica de todos os países [...] [cujo] modelo se apoiava em um conjunto de mecanismos ou instrumentos que, postos em prática pelos países, resultariam na organização bibliográfica nacional que constituiria a base para a sustentação do CBU. (CAMPELLO, 2006, p. 12-13).

Os fatos já citados só vem a corroborar ainda mais a importância do profissional bibliotecário e suas funções em geral e principalmente no que diz respeito à OI. Com a chegada e difusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que ocorre de forma mais efetiva na transição das décadas de 70 para 80, a realidade das Unidades de Informação (UI) é alterada.

A adaptação às novas tecnologias acarreta mudança no paradigma da Biblioteconomia, ocasionando mudanças no perfil dos profissionais e, por consequência, no modo como se realiza a OI. Num primeiro momento a Biblioteconomia tinha preocupação com o armazenamento e era focada na “aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION apud RUSSO, 2010, p. 47). Agora a área é focada na disseminação, somente possível através do incentivo “do uso de sua coleção de documentos a um dado público [...] [desenvolvendo] atividades de aquisição, organização, tratamento e disseminação desses documentos, utilizando-se técnicas apropriadas e pessoal qualificado” (RUSSO, 2010, p. 48).

Hoje, no século XXI, o conhecimento “tornou-se o fator econômico mais importante no ambiente competitivo das organizações” (SZEZEBICKI et al., 2006, p. 2), fato que

configura o modelo conhecido como Sociedade do Conhecimento. Onde o processo de busca e recuperação da informação, forma pela qual se pode obter conhecimento, deve ocorrer de forma cada vez mais rápida e eficiente.

A informação torna-se o principal ativo, pois permite que pessoas tenham seus questionamentos e dúvidas sanados e que empresas tenham insumos suficientes e percebidos como de qualidade que possam diminuir incertezas num momento de tomada de decisão (SQUIRRA, 2005, p. 255). É considerada “fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade constituindo-se em um insumo de fundamental importância [...] [e] adquire dessa forma o status de mercadoria” (AMARAL, 1998, p. 17-18). Os processos que envolvem a OI ganham, então, mais importância e tornam-se uma das partes fundamentais de qualquer UI por estarem diretamente ligadas ao aproveitamento dos itens disponíveis naquele local.

## 2 A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para que possa ser organizada, a informação precisa ser descrita de forma a explicitar as propriedades do objeto onde está contida, que neste caso seria o próprio suporte onde está armazenada a informação (SVENIUS, 2000 apud BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5). Este suporte pode ser qualquer tipo de informação registrada, podendo incluir textos, fotografias, imagens em movimento, registros sonoros, representações cartográficas, web sites, etc. (TAYLOR, 2004 apud BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

Este processo, por sua vez, tem como objetivo possibilitar, a indivíduos, acesso ao conhecimento contido nas informações (SVENIUS, 2000 apud BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5) e pode ser compreendido, de uma maneira geral, como:

Um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

A OI é identificada como a segunda função de uma UI, sendo a primeira a preservação dos registros da informação e a terceira a disseminação da informação, e é caracterizada pela execução de atividades criadas, desenvolvidas e aperfeiçoadas, de acordo com a evolução e adaptação às TICs, para garantir que a informação seja organizada da melhor maneira possível. Estas atividades são: a Catalogação, a Classificação Bibliográfica e a Indexação (ARAÚJO; DIAS, 2005, p. 99).

A Catalogação, ou Representação Descritiva, é entendida como um processo cujo objetivo é obter a representação de um documento, partindo de sua descrição formal, a definição dos pontos de acesso e os dados referentes à localização do item. É o meio pelo qual se pode tornar um item individual e único, facilitando sua posterior

recuperação através de suas semelhanças e localização (MEY, 1995 apud MALAMAN; ZAFALON, 2010, p. 3).

A partir da Catalogação podem ser formados os catálogos, definidos como “listas organizadas de acordo com uma ordem qualquer, permitindo a quem os lê ter idéia do objeto a que se referem, sem acesso direto ao objeto em si” (MEY, 1986 apud MALAMAN; ZAFALON, 2010, p. 4), que permitem o Bibliotecário apresentar um nível de organização mais eficiente de seu acervo e ao usuário um grau máximo de aproveitamento dos itens contidos nos acervos da UI.

Para entender o conceito de Classificação, pode-se partir do significado etimológico da palavra, cunhada como:

A formação metódica e sistemática de grupos, a ação organizante de ordenar um determinado conjunto de seres ou coisas em agrupamentos menores, a partir de características semelhantes partilhadas por alguns (que os incluem dentro de determinado grupo) e não compartilhada pelos demais (que não pertencem a esse grupo). (ARAÚJO, 2006, p. 117-118).

Sobre as teorias existentes sobre Classificação, ou Classificação Bibliográfica, é possível afirmar que, em sua grande maioria, as mesmas “buscam promover uma classificação sistemática, lógica, que reflita crítica e filosoficamente sobre os elementos de ligação que servem para a reunião de conceitos” (ARAÚJO, 2006, p. 122) preocupando-se com “a organização de documentos, sua disposição física e sua recuperação” (SVENONIUS, 1985 apud ARAÚJO, 2006, p. 121).

Já sobre a Indexação, é possível compreendê-la como “uma técnica de classificação e caracterização do conteúdo [...] retendo as idéias mais representativas e vinculando-as a termos de indexação” (MÉNDEZ RODRÍGUEZ; MOREIRO GONZÁLEZ, 1999 apud GUEDES, 2009, p. 3), permitindo que o conteúdo de um documento

possa “ser representado, de forma concisa e precisa, através de descritores ou palavras-chave, visando à produção de índices e à otimização da recuperação da informação” (GUEDES, 2009, p. 3).

Caracterizado como produto da Indexação, o índice é uma “listas de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 3) e cria de “uma linguagem intermediária entre o documento e o usuário; constituindo-se em um dos processos básicos para a recuperação da informação, na medida em que os índices são elos vitais entre os dados bibliográficos armazenados e sua recuperação” (BORKO, 1977 apud GUEDES, 2009, p. 3).

Por meio de todas estas atividades citadas neste trabalho, é perceptível um grande esforço por parte dos Gestores de UI para manter a informação organizada, armazenada e acessível para seus usuários potenciais. Este esforço, que vai além da simples prática e engloba a constante capacitação e a educação continuada, é percebido algumas vezes por parte dos pesquisadores.

Porém, isso ocorre apenas quando os mesmos conseguem insumos percebidos como de valor, que se transformam em fatores determinantes, podendo influenciar diretamente no processo de tomada de decisão, através da prestação de um serviço de excelência no processo de busca e recuperação da informação, entendida como:

O processo de localizar documentos e itens de informação que tenham sido objetivo de armazenamento, com a finalidade de permitir o acesso dos usuários aos itens de informação, objetos de uma solicitação [...] [e] se dá pela comparação do que se solicitou com o que está armazenado, bem como o conjunto de procedimentos que este processo envolve. (BELKIN; CROFT, 1987 apud ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 65).

O objetivo desta pesquisa visa analisar a percepção da OI. Porém, não pelo ponto de vista de usuários ou de pesquisadores, mas do ponto de vista de como essa percepção é

retratada nos filmes, produtos da indústria cinematográfica. Ou seja, analisar como a Organização da Informação é representada para o espectador através das lentes cinematográficas.

### 3 O CINEMA

O cinema é entendido como uma expressão artística que se utiliza de equipamentos capazes de registrar e exibir imagens em movimento, através de montagem das mesmas, que por sua vez engloba tanto a sequência temporal dos planos (imagem entre dois cortes) quanto à disposição dos elementos dentro desse próprio plano. Estes elementos, quando inseridos num conjunto e num contexto, tornam-se dotados de significados utilizando-se da linguagem cinematográfica para transmitir variados tipos de mensagens ao público (BERNARDET, 1985).

Se partirmos da definição etimológica de linguagem, a mesma seria genericamente definida como a “capacidade humana de comunicar através do uso sistemático e convencional de sons, sinais ou símbolos escritos” (CRYSTAL, 1980 apud ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, 1992, p. 723) e linguagem cinematográfica seria, desse modo, o tipo de linguagem específica a ser utilizado pela indústria cinematográfica para transmitir mensagens. Dependendo de sua forma de utilização, a linguagem cinematográfica transforma o Cinema em “um poderoso dispositivo de representação [...] [que] tem uma forte interface com a ideologia” (COSTA, 1989 apud MELO, 2002, p. 2).

Partindo desta premissa, cabe entendermos o que é ideologia partindo de sua conceituação:

Um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (idéias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. (CHAUÍ, 1984, p. 113).

Essa conexão estabelecida entre cinema e ideologia inicialmente não era percebida nos anos seguintes à época de sua invenção - que ocorreu no fim de 1895. Pensava-se que o cinema reproduzia piamente a vida como realmente era já que, diferente das outras



artes, utilizava-se de uma máquina mecânica onde se acreditava não existir intervenção de terceiros (BERNARDET, 1985, p. 15-16) e apresentava como principal característica não ser apenas a “reprodução da realidade, seria também a reprodução da própria visão do homem” (BERNARDET, 1985, p. 17).

Bernardet (1985, p. 15) afirma que “a burguesia desenvolve mil e uma máquinas e técnicas que não só facilitarão seu processo de dominação e acumulação de capital, como criarão um universo cultural à sua imagem”. O cinema seria, portanto, um instrumento pelo qual a classe dominante exerceria seu poder de dominação, não apresentando nunca sua ideologia como sendo a sua ideologia, mas fazendo todo o esforço possível para que a mesma seja percebida por todos como a verdade absoluta (BERNARDET, 1985, p. 20).

Embora séculos tenham passado após sua invenção e disseminação, não existem empecilhos para que o cinema seja imbuído de ideologia por ser percebido como uma máquina, segundo Bernardet (1985, p. 21), que afirma: “nunca uma máquina tem uma significação em si, ela sempre significa o que a fazem significar”, ocultando a ideologia ali imbuída. O cinema, “como toda área cultural, é um campo de luta [...] [onde existe] esforço constante para denunciar este ocultamento e fazer aparecer quem fala”. (BERNARDET, 1985, p. 20).

Chega-se à conclusão de que o que conhecemos como cinema não pode, então, ser considerado apenas uma atividade lúdica. Visto que a propagação do mesmo como arte ocorre pelo fato de que filmes podem ser copiados e exibidos por um número hipoteticamente ilimitado de vezes para um público hipoteticamente quase ilimitado de pessoas nos mais variados lugares (BERNARDET, 1985, p. 23).

Este sistema de cópias permitiu ao cinema evoluir de forma acelerada, ampliando as possibilidades de divulgação e de dominação ideológica (BERNARDET, 1985, p. 24), transformando-o numa instância formadora de opinião poderosa “na qual representações de gêneros, sexuais, étnicas e de classe eram (e são) reiteradas, legitimadas ou marginalizadas” (LOURO, 2000, p. 424 apud MELO, 2001, p. 2).

Se entendermos classe como uma “categoria de indivíduos fundada na importância ou na dignidade dos seus empregos ou ocupações” (CLASSE..., 2009), conclui-se que profissionais bibliotecários, assim como diversos profissionais, podem ser – e de fato são – representados e sua classe pode então ser “reiterada”, “legitimada” ou “marginalizada” pelo cinema.

Percebendo o cinema como formador de opinião pelo seu caráter imbuído de ideologia, os filmes devem ser vistos como “um produto cultural gerador de significados e entendimentos sobre o que é ou não aceitável em relação aos comportamentos e papéis que o indivíduo assume na sociedade” (FERNANDES; SIQUEIRA, 2010, p. 102).

É válido, para a Biblioteconomia, analisar quais são esses “significados” e “entendimentos” que a linguagem cinematográfica, por meio dos filmes, tem transmitido aos espectadores em relação à OI. Já que através da mesma pode-se “assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994), sendo este um dos principais papéis do profissional Bibliotecário.

#### 4 A ANÁLISE FÍLMICA

O instrumento pelo qual se podem verificar quais significados e entendimentos o cinema tem transmitido ao público sobre a OI é a Análise Fílmica. Sua utilização permite, num primeiro momento, trabalhar a obra de maneira que se consiga identificar de forma mais eficaz suas significações e o impacto das mesmas na percepção de espectadores que venham a entrar em contato com o filme (espectadores em geral) e, num segundo momento, trabalhar o analista de maneira que sejam reavaliadas suas primeiras percepções e impressões, conduzindo-o a reconsiderar suas hipóteses de forma que suas suposições iniciais sejam consolidadas ou invalidadas (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2011, p. 12).

A Análise Fílmica consiste no ato de analisar um filme ou um fragmento do mesmo, possibilitando a desconstrução dos elementos que o compõem, isolando-os, observando-os e em seguida construindo elos sobre essas partes isoladas buscando entender como essas partes se associam e como são capazes de transformar o todo (filme ou fragmento) num todo significativo (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2011, p. 14-15). É necessário então rever o filme em questão e examiná-lo de maneira técnica, com o objetivo de estender o registro perceptivo do pesquisador sobre o filme (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2011, p. 12).

Para cumprir tal objetivo, de acordo com Vanoye e Goliot-Lété (2011, p. 14-15), a Análise Fílmica parte então da desconstrução do que se chama de “texto fílmico”, entendido como o “produto de configurações significantes construídas, em linguagem cinematográfica, pela articulação de diferentes elementos: imagem em movimento, som musical, ruídos (sonoplastia), sons de fala e escrita” (DUARTE, 2000 apud TOLEDO, 2004, p. 2). Por fim, tem-se como objetivo analisar a narrativa, que “visa explicar o funcionamento narrativo próprio de um filme particular, ou de uma parte de um filme particular” (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2011, p. 37), onde o texto fílmico está contido.

Por meio da realização da Análise Fílmica, tornar-se-á possível discorrer sobre como um filme em questão retrata a OI e o papel do bibliotecário no que diz respeito à execução, utilização e percepção da mesma como de vital importância e instrumento útil para atender a demanda informacional de usuários. Cumprindo seu papel e tornando a UI útil para os mais diversos tipos de usuários, de curiosos a pesquisadores, que estejam inseridos dentro do âmbito acadêmico ou até mesmo empresarial.

## 5 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar aspectos relativos a OI no cinema e devido à complexidade e especificidade necessárias para a execução da Análise Fílmica, será feito um estudo de apenas um caso – análise de apenas um filme –, selecionado de uma lista online denominada “Librarians in the movies: an annotated filmography”<sup>1</sup>, mantida pelo bibliotecário americano Martin Raish – e também por colaborações enviadas via internet –, da Biblioteca David O. McKay situada na Brigham Young University, em Idaho. A lista conta com mais de 500 filmes, divididos em quatro grupos, onde bibliotecários e bibliotecas são de alguma forma retratados.

Esta divisão é feita de acordo com o nível de envolvimento ou o não-envolvimento do profissional bibliotecário e da própria UI no desenvolver do enredo do filme. Para este trabalho foram assistidos filmes apenas dos dois primeiros grupos (Grupo A e B), onde personagens se identificam como bibliotecários ou bibliotecas são usadas como ambiente de pesquisa.

O filme selecionado chama-se “O Óleo de Lorenzo” e conta a história, baseada em fatos reais, de dois pais que, quando são informados por médicos que seu filho é portador de uma rara doença sem cura, decidem entender melhor esta doença para poder ajudar a combatê-la. Para isso, ambos passam a freqüentar uma biblioteca fazendo pesquisas no acervo de livros e de artigos encontrados em periódicos científicos, com o objetivo de encontrar informações sobre a doença em questão e o avanço de pesquisas que pudessem por um fim ao sofrimento do filho do casal.

A escolha de “O Óleo de Lorenzo” foi feita por ser o que mais atende às características necessárias para que seja possível definir como a OI é representada

---

<sup>1</sup> Cf. RAISH, 2011.

pelo Cinema. A escolha do filme deu-se também pelo fato de no mesmo existirem personagens que se identificam como bibliotecários e auxiliam ao usuário no processo de busca e recuperação da informação, que pode somente ocorrer de forma eficiente quando a OI é executada de maneira eficiente, e pelo fato da biblioteca ser utilizada diversas vezes como local de pesquisa.

Serão analisadas, a luz da teoria da Análise Fílmica: cenas passadas na biblioteca onde são realizadas as pesquisas, cenas onde existe interação entre profissionais que trabalham na UI e usuários, o processo de criação da cura baseado nos documentos encontrados nas pesquisas e o efeito que a conclusão do trabalho realizado trouxe a sociedade.

A importância desta pesquisa vem da necessidade de comprovação, através de métodos científicos – neste caso um estudo de caso – que visem identificar como a linguagem cinematográfica característica do cinema, entendido como um potente meio de comunicação, mostra a Biblioteconomia para uma grande quantidade de espectadores.

Acredita-se que através desta pesquisa, seja possível traçar um comparativo entre o que é explicitado na literatura da Biblioteconomia sobre OI, as partes que a compõem e como deve ser executada e o que é explicitado, para os espectadores no cinema, pelo filme escolhido como objeto de análise.

Acredita-se também que será comprovado através do trabalho prático de Análise Fílmica que, assim como em várias outras áreas, o cinema pode ser um aliado poderoso para a Biblioteconomia. Sendo demasiadamente útil no que diz respeito à divulgação da importância dos profissionais bibliotecários, seus papéis perante a educação e a sociedade e também que benefícios uma UI e seus diversos serviços, quando oferecidos de modo eficaz, podem trazer para a mesma.

## 6 A ANÁLISE FÍLMICA DE “O ÓLEO DE LORENZO”

Ao perceber que havia algo errado com seu filho, Augusto e Michaela Odone levam Lorenzo a uma série de médicos até que finalmente o diagnóstico é feito. O filho do casal é portador de Adrenoleucodistrofia (ALD), doença que degenera a mielina (substância que permite aos neurônios se comunicar), pouco conhecida e sem cura. Após as cenas em que o diagnóstico é revelado, o casal recebe a notícia e leva Lorenzo para casa e logo em seguida ocorre a primeira sequência do filme que se passa numa biblioteca.

### Sequência 1 – Primeira visita a biblioteca.

Resumo da sequência: A cena se passa a noite numa biblioteca praticamente vazia, exceto pela presença de um zelador/auxiliar de limpeza (ao fundo) e uma bibliotecária repondo livros na estante (à esquerda). Augusto lê um artigo chamado *Adrenoleukodystrophy: a clinical and pathological study of 17 cases*, publicado no periódico *Archives of Neurology* que contém um estudo de caso contendo observações feitas em todos os 17 pacientes estudados. Através da leitura do artigo, que demonstra o que aconteceu com outros pacientes diagnosticados com a ALD, Augusto consegue identificar o que acontecerá com Lorenzo. Dentre os sintomas, são destacados pelo filme os seguintes: deterioração mental, perda de coordenação motora, demência, cegueira, surdez, coma e por fim a morte.

Na tentativa de procurar tratamentos que conseguissem encontrar algum tipo de cura ou retardar o avanço da doença de Lorenzo, seus pais o levam a um projeto de pesquisa onde pacientes de ALD são alvo. Durante o processo de pesquisa, um grupo composto por pais de crianças portadoras da doença, presidido por Loretta e Ellard Muscatine, também entra em contato com o casal. Após um primeiro contato é possível perceber

que nenhum dos dois grupos procura a cura para a doença, ambos buscam apenas maneiras de se adiar o inevitável.

### Sequência 2 – Segunda visita a uma biblioteca

Resumo da sequência: Com o objetivo de melhor entenderem a doença de seu filho, Augusto e Michaela vão à biblioteca para estudarem sobre o que definem como “as diversas dimensões da ALD”. A sequência é iniciada na biblioteca do Instituto Nacional de Saúde, por uma câmera mostrando o início de uma enorme estante de livros e ao seu fim, podemos vislumbrar a enorme sala de estudos da biblioteca do “Instituto Nacional de Saúde”. Após a visão panorâmica do local, somos direcionados a Michaela e Augusto estudando em uma das centenas de mesas da sala.

Levando diversos livros para casa, o casal começa a estudar assuntos acerca da doença e de seu funcionamento, sendo capaz de formar idéias mais claras sobre como a mesma age. O casal busca também respostas que possam explicar os motivos para a dieta que Lorenzo está sendo submetido não estar apresentando o resultado esperado. Michaela insiste em suspender a dieta, porém Augusto afirma que ambos “não sabem o suficiente” para tomar essa decisão.

### Sequência 3 – Terceira visita a uma biblioteca.

Resumo da sequência: Procurando insumos que pudessem ajudar na decisão de manter ou não o filho do casal na dieta sugerida pelos médicos, Michaela retorna a biblioteca. A sequência começa com a câmera focada no balcão de atendimento da biblioteca, onde podem ser vistos diversos bibliotecários trabalhando, e em seguida a câmera dirige-se a Michaela procurando novas informações. A busca ocorre em uma máquina de



microfilmes, onde a mãe de Lorenzo consulta o *Cumulated Index Medicus*<sup>2</sup> e acaba encontrando um artigo que relata uma experiência realizada em ratos poloneses que tem relação direta ao motivo da dieta não estar funcionando de maneira esperada.

Partindo deste artigo, o casal chega à conclusão de que o corpo de Lorenzo produzia as substâncias que os alimentos da dieta não continham e por isso a mesma não fazia efeito. Pelo fato de Michaela ter encontrado o artigo acidentalmente, como a mesma afirma, o casal chega a conclusão de que podem existir muitas outras descobertas que a princípio não tem relação nenhuma com a ALD e que a troca de conhecimento entre especialistas da mesma área e de locais diferentes é importante. É sugerida então a realização de um simpósio para acelerar a troca de informações entre estes especialistas.

#### Sequência 4 – 1º Simpósio Internacional de ALD

Resumo da sequência: As cenas que retratam o simpósio começam com a câmera em grua<sup>3</sup>, mostrando um panorama da sala onde as reuniões nos dando a noção de quantas pessoas participaram do evento. Cientistas de diversos países participam do evento, acompanhados de seus intérpretes, discutindo sobre suas próprias pesquisas acerca da ALD. O cientista que ministra a dieta de Lorenzo apresenta seu trabalho concluindo que a dieta é ineficiente (graças ao artigo achado por Augusto e Michaela) e então um dos pesquisadores, ao expressar sua opinião, afirma que já realizou experiências em células humanas e obteve resultados positivos. Michaela questiona sobre a possibilidade de um teste em seres humanos e o pesquisador afirma que o tipo de substância utilizado (ácido oléico) é danoso ao organismo humano. Explicita que produzir a substância de maneira

---

<sup>2</sup> Publicação que arrola referências bibliográficas de diversos artigos publicados em periódicos científicos da área médica divididos por assunto

<sup>3</sup> “Máquina destinada a guindar a câmara, juntamente com o cinegrafista e o diretor do filme” (GRUA..., 2009) permitindo que sejam gravadas imagens de baixo para cima (como exemplo temos o começo da sequência 2), de cima para baixo ou um panorama (caso onde se enquadra a sequência 4).

que não prejudique a saúde dos pacientes seria demasiadamente caro e, portanto, inviável.

Com a nova idéia obtida durante o simpósio, Michaela e Augusto buscam pela substância que pode, possivelmente, desacelerar ou até curar a doença de seu filho. Ao informarem o médico responsável pela pesquisa, o mesmo se mostra contra o uso do ácido oleico e os Odone decidem testar o azeite por conta própria. Partindo do pequeno avanço obtido, o casal se mostra motivado e decide disseminar as novas informações para que outros pais da associação de crianças com ALD possam inserir na dieta de seus filhos o ácido oléico.

Sequência 5 – Divulgação dos resultados do teste para o casal que preside a Associação dos pais de crianças com ALD

Resumo da sequência: Os Odone convidam o Ellard e Loretta Muscatine para um jantar e ao final do mesmo, Augusto entrega a Loretta um documento descrevendo o uso do ácido oléico na dieta de Lorenzo e os avanços que o consumo da substância trouxe. Segue a transcrição do dialogo no quadro abaixo:

Ellard: Delicioso. Valeu a pena viajar 480 quilômetros.

Augusto: Agora, amigos: a sobremesa.

Ellard: Deixe-me tirar isso do caminho.

Augusto: E, Loretta, um pouco de ciência, sim?

Ellard: Obrigado.

Loretta: “Prezados pais ALD”... Quer que enviemos isto?

Michaela: Sim. Pagaremos pelas cópias e selos.

Ellard: Mas estão anunciando uma terapia.

Michaela: Estamos apenas relatando um avanço positivo na dieta. Seria errado escondê-lo dos pais.

Loretta: Sra. Odone, temos um conselho de médicos eminentes e é deles que recebemos orientação. Afinal, são eles que possuem diplomas médicos.

Michaela: Sim, minha cara, mas o Nikolais já sabe a respeito disso e o infeliz não faz nada.

Loretta: Porque ele é um cientista responsável.

Michaela: Não, porque tem outras prioridades.

Augusto: Certo, Michaela. Acalme-se... Sabe, Loretta, às vezes os interesses dos cientistas não são os mesmos que os dos pais. Cientistas são humanos e às vezes eles podem estar errados. Como presidente da fundação, você nos representa, as famílias... E você servirá melhor às famílias lhes dando informação. Tudo que pedimos é que mande, por favor, esta carta a elas famílias, só isso.

Ellard: Os pais já sofrem demais sem serem vítimas de falsas esperanças. Não podemos apoiar qualquer um com um punhado de sementes de damasco.

Michaela: Isto não é Laetrile. Estamos falando de um extrato de azeite de oliva, uma idéia que foi apresentada pelos próprios cientistas no simpósio.

Augusto: E funciona para o Lorenzo. Funciona num garoto com ALD a um nível significante.

Michaela: Muito significante!

Augusto: Não acham que os outros pais têm o direito de saber? Sabemos que é uma doença fatal, eles têm o direito de escolher. E se sentirem-se como nós, poderão pressionar os médicos. Porque como pais, nós deveríamos pressionar esses caras. Incentivá-los. A não ser que alguém os questione, os provoque, como haverá progresso?

Loretta: Nós achamos que há progresso.

Augusto: Loretta, nós sabemos. O que queremos é começar um diálogo com os médicos.

Ellard: Quer nos dizer como dirigir a fundação?

Michaela: Só estamos pedindo para que disseminem a informação.

Ellard: Quer ensinar os médicos? De onde eu e Loretta viemos, nós chamamos isso de arrogância!

Michaela: Arrogância?

Augusto: Sim. É arrogância. Vem do latim *arrogare*. Você conhece a raiz? Sabe o que significa? Significa reivindicar para si mesmo. É essa a raiz. Significa reivindicar para si mesmo. E eu reivindico o direito de lutar pela vida do meu filho. E médico, pesquisador, ou fundação nenhuma, tem o direito de me impedir de fazer perguntas que possam me ajudar a salvá-lo! E você não tem o direito de impedir a difusão de informação! Então pensem a respeito!

Loretta: Nosso trabalho é dar apoio aos pais. Confortar-lhes, e não criar confusão. Se os médicos acham que descobriram algo, eles nos informarão na hora devida.

Michaela: A hora devida deles não é a nossa hora!

Augusto: O quê? Eles são tão poderosos... Tão poderosos que vocês se calariam? Eles não são deuses! Essa submissão é tão nojenta!

Ellard: Pensa que sabe muito? Vou lhe contar uma coisa. Quando o Michael adoeceu, procuramos por qualquer coisa que ajudasse. Sabe o melhor que aconteceu? Ele foi levado depressa. Agora, o Tommy... ele sobreviveu por três anos. Durante dois desses anos, ele perdeu a visão, sua mente, tudo que faz dele um ser humano. É um vegetal! Se parassem de negar a realidade, vocês não fariam nada para prolongar o sofrimento e a indignidade do seu garoto.

Loretta: Já lhes ocorreu que talvez ele não queira mais estar aqui?

Depois dos primeiros meses de tratamento, os resultados da terapia começam a estagnar e os danos causados pela ALD na saúde de Lorenzo começam a ficar mais severos. Com o objetivo de tentar continuar com o processo de tratamento buscando uma cura definitiva para o tratamento - que funcionava apenas parcialmente - Augusto pretende voltar à biblioteca para fazer novas pesquisas.

#### Sequência 6 – Quarta visita a biblioteca

Resumo da sequência: A cena se inicia com Augusto, na sala de estudos da mesma biblioteca visitada ao longo do filme, em uma mesa lotada de livros e artigos de periódico procurando por informações que pudessem levar a novas respostas. Após muito tempo de pesquisa, Augusto decide pedir auxílio a uma bibliotecária chamada Betty e a comunica que os estudos contidos nos artigos que conseguiu recuperar não são específicos o suficiente. Betty questiona Augusto sobre o que ele está procurando exatamente e o orienta a escrever o assunto específico em um pedaço de papel para que ela pudesse localizar itens que satisfizessem as demandas de Augusto. A cena seguinte mostra Augusto ainda sentado a mesa da sala de estudos e Betty, indo em sua direção, com um artigo que trata especificamente do assunto desejado. A bibliotecária explica

que é o melhor que ela pode fazer de imediato, deixando subentendido que ela continuaria a tentar recuperar itens que não estavam disponíveis naquela UI.

Entre a sequência anterior e esta, Michaela aparece cuidando de Lorenzo, junto a uma enfermeira, e estudando os artigos trazidos por Augusto.

#### Sequência 7 – Quinta visita a biblioteca

Resumo da sequência: Augusto aparece novamente na biblioteca. O pai de Lorenzo demonstra já ter e internalizado os conhecimentos dos artigos recuperados pela bibliotecária, por estar se utilizando de diversos grampos de papel e procurando uma aplicação prática a tudo que leu. Recebe a visita de Deirdre (irmã de Michaela) na biblioteca e tenta explicar tudo que aprendeu sobre o comportamento da doença de Lorenzo embora ainda não saiba como pará-la. Ambos são interrompidos por Betty trazendo mais material de estudo para Augusto, que a agradece e continua sua conversa com Deirdre explicando-a que, embora entenda o metabolismo de Lorenzo, não consegue desvendar a maneira de interferir no avanço da doença.

Entre a próxima sequência e a anterior, acontece a comemoração do sétimo aniversário de Lorenzo.

#### Sequência 8 – Sonho de Augusto

Resumo da sequência: Augusto aparece adormecido em cima de um livro sobre a mesa de estudos da biblioteca e desperta ouvindo a voz de Lorenzo embaixo da mesa. Ao checar de onde vinha a voz, Augusto se depara com Lorenzo e acorda do sonho

comunicando a Michaela que descobriu o que deve ser feito para normalizar a situação de seu filho.

Após descobrir uma possível cura da doença, Augusto comunica ao médico que anteriormente ministrava a dieta em pacientes de ALD sobre seu feito. A solução seria misturar ácido erúxico ao ácido oléico já utilizado - e comprovado ser parcialmente eficiente. Desse modo, o casal consegue estabilizar a situação de Lorenzo com um tratamento 100% efetivo. O resultado é comunicado ao médico e à Associação dos pais de crianças com ALD. Embora Lorenzo tenha sido curado da doença, os danos causados pela ALD são permanentes, pois muito de sua Mielina já havia sido danificada.

#### Sequência 9 – Sexta visita a biblioteca

Resumo da sequência: Augusto encontra-se novamente na sala de estudos de uma biblioteca praticamente vazia, exceto pela presença de uma bibliotecária atendendo a um usuário ao fundo e outra apagando as luzes de algumas mesas. O capítulo do livro que Augusto lê se chama “Sistema nervoso I: estrutura básica e função” e, ao virar a página, podemos ver um neurônio, suas estruturas e dentre elas podemos ver a mielina. Deixando subentendido que este será o novo objeto de estudo de Augusto.

Ao explicar a sua mulher sobre o estado atual em que Lorenzo se encontra, Augusto começa o mesmo processo de busca por novas informações. Porém, desta vez o objetivo é unir esforços com pesquisadores na tentativa de encontrar terapias que possibilitem a reconstrução da mielina, na esperança de que Lorenzo algum dia possa desenvolver as funções que perdeu e levar uma vida normal.

Antes dos créditos finais, somos informados que ao término das filmagens em 1992: Lorenzo continuava vivo (tendo falecido no ano de 2008 aos 30 anos<sup>4</sup>), médicos estavam receitando o óleo de Lorenzo a diversas crianças diagnosticadas com ALD e que Augusto e Michaela (falecida no ano de 2000<sup>5</sup>) trabalhavam levantando fundos para o *The Myelin Project*, organização que ambos fundaram e que tem como objetivo “custear pesquisas para encontrar a cura para doenças desmielinizantes, como as leucodistrofias (que são genéticas) e a esclerose múltipla (que é adquirida)” (THE MYELIN PROJECT, 2009).

---

<sup>4</sup> Cf. MORRE..., 2008.

<sup>5</sup> Ibid.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente vimos que desde os primórdios da humanidade o homem tenta encontrar maneiras de manter a informação organizada e posteriormente nasce a preocupação de recuperá-la e organizá-la de forma eficiente. Fatos que podemos ver consolidados durante a análise de “O Óleo de Lorenzo” nas sequências onde podemos ver a biblioteca organizada, funcionários trabalhando para isso e o serviço de referência auxiliando usuários a satisfazer suas demandas de informação.

Posteriormente, nos conceitos de cinema e análise fílmica, foi visto que a linguagem cinematográfica é dotada de ideologia e transmite significados (mesmo que não explicitamente) sobre o que está retratando e que a observação desses significados ocorre através da execução da análise fílmica, instrumento capaz de permitir identificar significados transmitidos pelo cinema. O longa retrata a informação como a mesma é retratada na literatura, insumo imprescindível para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade, porém ao retratar aspectos que digam respeito a OI o longa não é eficaz.

O fato de “O Óleo de Lorenzo” ser baseado numa história real é de grande importância e não deve passar despercebido. Em apenas um filme, não seria possível retratar tudo o que a família Odone passou durante a época que o longa compreende. Na tentativa de criar uma narrativa de forma concisa, é possível afirmar que muitas partes da história não foram incluídas no roteiro e dentre elas podiam estar horas intermináveis gastas indo à biblioteca, solicitando materiais aos bibliotecários e até agradecimentos aos profissionais do local pelo auxílio na pesquisa – diferentemente do tímido agradecimento que ocorre na sequência 7.

Levando em consideração apenas o que foi apresentado no longa, “O Óleo de Lorenzo” é o retrato perfeito de como a informação é, de fato, elemento determinante e



transformador. Comprovou-se, no longa, que a Biblioteconomia é retratada timidamente: o profissional da informação - no caso uma bibliotecária - tem participação notável apenas em duas sequências (6 e 7) durante o longa. O gestor de UI é retratado apenas como um mediador – fazendo o link entre o usuário e a informação que o mesmo necessita – através de um serviço rápido de referência e não como um profissional que, além de mediador, trabalha ininterruptamente de modo a garantir uma OI de excelência.

A importância da OI fica subentendida aos olhos do espectador em geral e evidente apenas aos olhos da Biblioteconomia, que pode perceber que os diversos livros, artigos e microfiches pesquisados só puderam ser recuperados por terem passado por um processamento técnico eficiente. Os itens tornam-se de utilidade para os usuários retratados no filme somente pelo fato da OI ocorrer - através da catalogação, da classificação bibliográfica e da indexação. Porém isso não é retratado, demonstrando uma falta de sintonia entre o que a literatura biblioteconômica salienta e o que é retratado em “O Óleo de Lorenzo”.

A análise fílmica realizada neste trabalho permite à Biblioteconomia utilizar filmes (após avaliação cuidadosa) que possam ressaltar importantes características de gestores de UI na realização de seu trabalho de forma eficiente e no cumprimento de seus papéis perante a sociedade. O cinema, por todas as suas características salientadas no decorrer deste trabalho, não só pode como deve ser utilizado por bibliotecários como uma forma de divulgar e fazer entender, de maneira mais simplificada, o que é o profissional bibliotecário.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 22, p. 117-140, 2. sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/296/368>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade informação: os novos espaços de Informação. In: OLIVEIRA, M. de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 6, p. 93-102

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Processo de busca e recuperação da informação. In: \_\_\_\_\_. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. cap. 3, 65-89.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA. **Dicionário de termos linguísticos**. Portugal: Cosmo, 1992. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/54286207/Dicionario-de-Linguistica>>. Acesso em: 2. jul. 2011.

BERNARDET, J. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 117 p. (Primeiros passos, n. 57).

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

CAMPELLO, B. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2006. 94 p.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 125 p. (Primeiros passos, n. 13).

CLASSE. In: **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=classe>>. Acesso em: 9 jun. 2011.

FERNANDES, W. R.; SIQUEIRA, V. H. F. de. O cinema como pedagogia cultural: significações por mulheres idosas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 101-119, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v18n1/v18n1a06.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2010

GRUA. In: **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=grua>>. Acesso em: 13 out. 2011.

GUEDES, V. L. da S. Indexação e recuperação da informação: princípios, conceitos e considerações. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 9., 2009, Bahia. **Anais...** Bahia: UFBA, 2009.

MALAMAN, N. T. F.; ZAFALON, Z. R. AACR2r e necessidades de usuários: o papel da representação na recuperação de partituras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais//final\\_288.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais//final_288.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2011.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MELO, V. A. de. A análise da produção cinematográfica, o lazer e a animação cultural. In: SEMINÁRIO LAZER EM DEBATE, 3., 2002, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível em: <[http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema\\_analise\\_art\\_sem\\_bh\\_2002.pdf](http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema_analise_art_sem_bh_2002.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2010.

MELO, V. A. de. O cinema como lazer na cidade do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 13., 2001, Natal. **Anais...** Natal: CEFET/RN, 2001. Disponível em: <[http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema\\_art\\_enarel01.pdf](http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema_art_enarel01.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2010.

MORRE Lorenzo Odone, que inspirou o filme 'O Óleo de Lorenzo'. **UOL Entretenimento**: Notícias, 31 maio 2008. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/afp/2008/05/31/ult32u19292.jhtm>>. Acesso em: 7 out. 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. [S.l.], 1994. Disponível em: <<http://biblioteca.cm-viladerei.pt/docs/ManifestodaUnesco.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

RAISH, M. Librarians in the movies: an Annotated filmography. Disponível em: <<http://emp.byui.edu/raishm/films/introduction.html>>. Acesso em: 25 set. 2011.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SQUIRRA, S. Sociedade do conhecimento. In: MELO, J. M.; SATHLER, L. (Org.). **Direitos à Comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2005. p. 255-260. Disponível em: <[http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito\\_a\\_comunicacao/254-265\\_sociedade\\_conhecimento\\_squirra.pdf](http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/254-265_sociedade_conhecimento_squirra.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2011.

SZEZERBICKI, A. da S. et al. Gestão do Conhecimento em equipes de alta performance: o caso do clube atlético paranaense. **Produção Online**: revista científica eletrônica de Engenharia de Produção, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 1-26, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.producaoonline.org.br/index.php/rpo/article/view/287/363>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

THE MYELIN PROJECT. **O projeto mielina**: visão geral. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.myelin.org/portuguese>>. Acesso em: 7 out. 2011.

TOLEDO, E. L. de S. Texto fílmico, dialogismo e aprendizagem. In: ENCONTRO CELSUL, 6., 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/06/Individuais/172.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

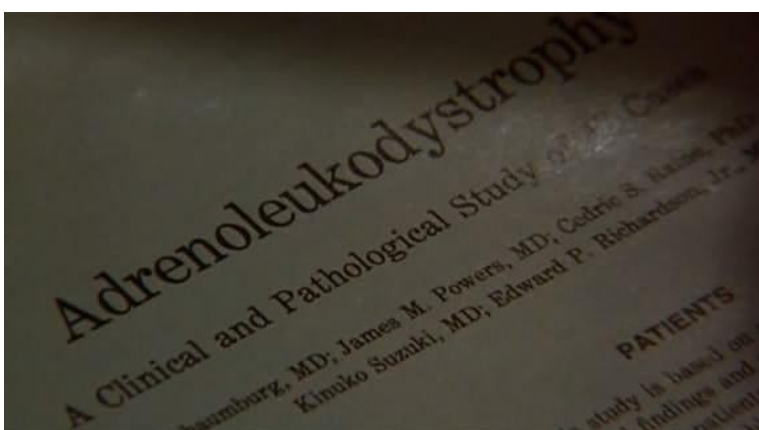
VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre Análise Fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

VERGUEIRO, W. de C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 13-21, 1993. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 19 out. 2010.

ZILLER, J.; MANTOVANI, C. M. C. A.; SOUZA, R. R. Apontamentos para o futuro dos sistemas de recuperação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em:  
<<http://www.joanaziller.com.br/artigos/2007enancib.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2011.

## APÊNDICE A – Imagens das seqüências analisadas

## Seqüência 1



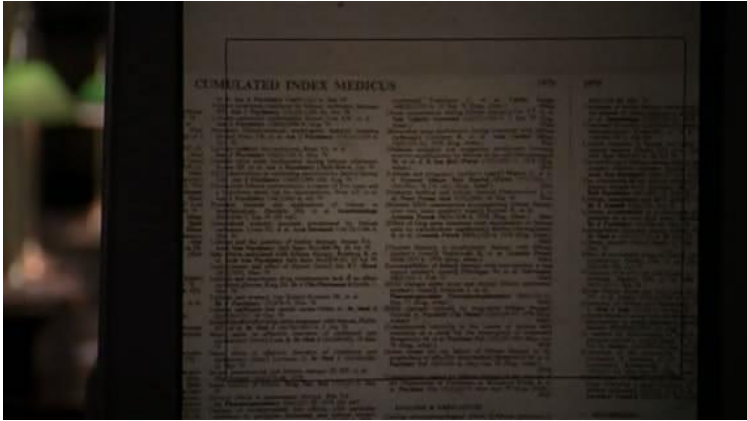
## Seqüência 2





Sequência 3

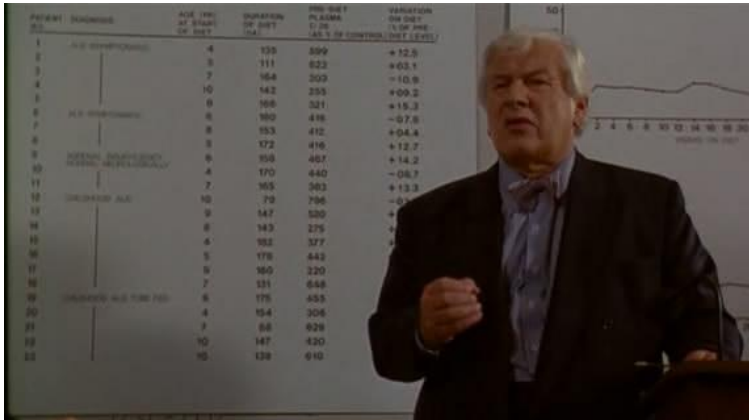




#### Sequência 4







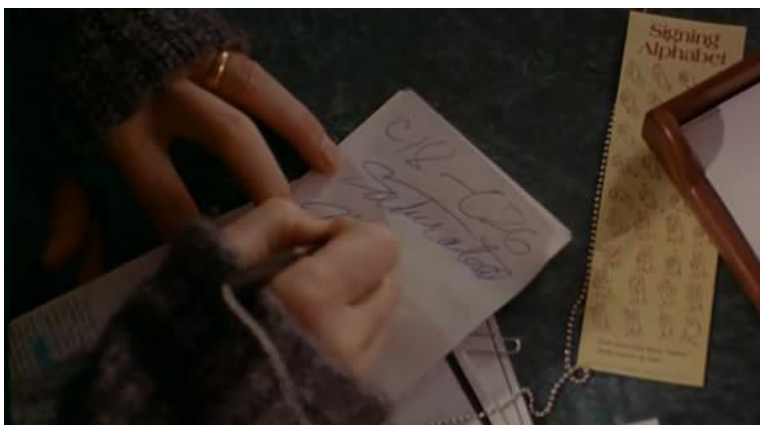
### Sequência 5





Sequência 6





Sequência 7





Sequência 8



## Sequência 9

